



ASSOCIAÇÃO MORADORES DOS CAPUCHOS

III ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

ACTA

Aos dezassete dias do mês de Março do ano de dois mil e dezoito, pelas 16H00, realizou-se na Praceta Lourenço Pires de Távora, nº. 8, r/c, nos Capuchos, uma Assembleia Geral Ordinária da Associação Moradores dos Capuchos (AMC), com a seguinte ordem de Trabalhos:

Ponto nº. 1: Apresentação do Relatório e Contas do exercício de 2017.

Ponto nº. 2: Apresentação do Plano de Actividades para 2018.

Ponto nº. 3: Recomposição da Direcção da AMC, devido à saída do Vice-Presidente, Daniel Coutinho.

Ponto nº. 4: Informação sobre a actividade desenvolvida em 2017, pela Direcção.

Ponto nº. 5: Outros assuntos.

O Presidente da mesa deu início aos trabalhos, congratulando-se com o número de associados presentes.

Em seguida, submeteu a Ordem de Trabalhos à votação, tendo sido aprovada por unanimidade, após o que deu a palavra ao Presidente da Direcção para o prosseguimento da reunião.

Ponto nº. 1 : Relatório e Contas do exercício de 2017

O Presidente da Direcção evidenciou que as contas reportadas ao exercício de 2017 foram processadas pelo Contabilista Certificado e que já mereceram a aprovação do Conselho Fiscal.

De seguida, fez a apresentação do Relatório e, no âmbito do Balanço e da Demonstração dos Resultados, evidenciou os aspectos essenciais relacionados com a evolução da situação patrimonial, financeira e económica da AMC.

Feita a apresentação e finda a sua discussão, procedeu-se à votação, tendo sido aprovado por unanimidade.

O Relatório e Contas e a Acta de aprovação do Conselho Fiscal fazem parte integrante desta Acta, como Anexos nºs. 1 e 2, respectivamente.

Ponto nº. 2 : Plano de Actividades para 2018

O Presidente da Direcção submeteu à discussão, ponto por ponto, o Plano de Actividades para 2018.

1. Repavimentação da Rua Lourenço Pires de Távora

Em relação a este ponto, a Direcção irá prosseguir os contactos/reuniões com a Câmara e a Junta para apresentar as soluções aprovadas em Assembleia Geral e para pugnar pela sua aceitação e rápida implementação.

Na sequência da discussão, registou-se opinião unânime em relação aos seguintes aspectos:

- **Urgência quanto à repavimentação:** A rua serve de acesso, não só aos moradores dos Capuchos, mas também ao histórico Convento dos Capuchos e miradoiro panorâmico. O seu piso já se encontra em elevado estado de degradação, dificultando a circulação e sendo susceptível de provocar acidentes.
- **Construção de passeio:** Necessidade/utilidade, por se tratar de via no interior de uma zona habitacional e também, e muito importante, pela sua proximidade ao Convento e ao miradoiro.
- **Enterrar os fios da electricidade e telefones:** Aproveitar a execução da obra para se enterrarem os fios aéreos que atravessam as ramadas dos pinheiros, operação extensiva a toda a zona dos Capuchos.
- **Rectificação da situação de alguns pinheiros,** sobretudo daqueles que já se encontram muito inclinados para a estrada ou para o interior de alguns quintais.

E registou-se uma opinião maioritária quanto:

- **Sentido do trânsito na Rua Lourenço Pires de Távora:** Sentido único ascendente, com passeio num dos lados e estacionamento no outro.

2. Adequado aproveitamento do espaço ocupado pela antiga Escola Primária dos Capuchos:

Foi referido que Direcção já evidenciou várias vezes, em reuniões com a Junta e com a Câmara, o estado muito avançado de degradação do pavilhão pré-fabricado, tanto interior, como exteriormente, assim como o facto de ter telhado de amianto já deteriorado, o que representa uma situação irregular e susceptível de causar danos à saúde das pessoas - e são muitas - que vivem na proximidade.

Também foi salientado o facto de o espaço exterior não ser limpo com a devida regularidade, mantendo-se por muito tempo em situação de “matagal”.

Nessas reuniões, a Direcção não se limitou a realçar a situação existente, mas também manifestou o seu grande interesse em colaborar na definição da urgente e adequada solução para aquele espaço situado na zona central dos Capuchos, a qual também

deverá contemplar os interesses dos seus moradores, sobretudo de natureza social e cultural.

Concluída a discussão deste ponto, prevaleceu a opinião quanto à necessidade de:

- a) Urgente a reabilitação do pavilhão ou mesmo a sua renovação, para se resolverem as situações do telhado em amianto e a concentração no seu interior de ratos e outros animais, situação que briga com a saúde dos moradores.
- b) Ser mantido limpo o espaço exterior, para se evitar a já referida situação de autêntico “matagal”, numa zona central dos Capuchos, e contrária às disposições legais relacionadas com a limpeza dos espaços junto às habitações e vias de circulação.
- c) A realização de um inquérito junto dos moradores/associados, afim de receber contributos para a elaboração, a curto prazo, de uma proposta a apresentar à Junta e à Câmara para a requalificação do espaço em questão.

Entretanto, e neste âmbito, desde logo se manifestaram opiniões, que mereceram concordância de muitos, apontando para as seguintes requalificações deste espaço:

- ✓ Apoio à universidade sénior, tendo em atenção a idade da maioria dos moradores.
- ✓ Actividades, em regime de multi-utilização de salas, para apoio aos moradores em questões de saúde, actividade física e cultural.
- ✓ Apoio à actividade administrativa da Associação Moradores dos Capuchos.

3. Miradoiro panorâmico dos Capuchos

Foi referido que a Direcção pretende continuar a defender perante a Junta e a Câmara, a urgente necessidade de se promoverem acções visando:

- a) A reparação do muro;
- b) A melhoria do sistema de captação do lixo ali gerado e da sua mais frequente recolha;
- c) A recolocação do painel informativo sobre a história/geografia do local;
- d) Manter limpa a via de acesso;
- e) Melhorar o policiamento do local.

Todas estas acções mereceram o apoio dos associados presentes.

4. Trânsito da EN 10-1

Foi referido que a Direcção pretende continuar a defender perante a Junta e a Câmara:

- a) a adopção de medidas que visem disciplinar o trânsito e o estacionamento na EN 10-1;
- b) a possibilidade de se melhorar o actual sistema de passeios e a substituição da estrutura da paragem de autocarros junto à faixa ascendente;

- c) colocação de uma estrutura para quem aguarda na paragem da faixa descendente, onde não há qualquer protecção.

Estas intervenções mereceram o apoio dos associados presentes.

Foi também evidenciada uma situação de espaço abandonado, do lado esquerdo do sentido ascendente, repleto de lixo variado.

Registou-se o acordo quanto a uma intervenção da AMC junto do proprietário do espaço, visando um eventual pedido de apoio à Junta/Câmara.

5. Recolha do lixo doméstico e limpeza das ruas

Foi referido que a Direcção pretende manter a sua intervenção perante a Junta e a Câmara, visando assegurar a manutenção de um eficiente sistema de recolha do lixo doméstico e uma mais assídua e eficiente limpeza das ruas.

E ainda quanto ao lixo doméstico, foi salientada a importância de alguns moradores adoptarem procedimentos correctos quanto ao depósito do lixo nos contentores.

6. e 7. Depósito e Recolha de monos domésticos (electrodomésticos, mobílias, etc) e aparas dos jardins. Ecoponto no início da estrada do Robalo

Foram referidos pela Direcção os pedidos já efectuados à Junta para que coloque informação bem visível com indicações sobre os locais para o depósito deste lixo, assim como os procedimentos a adoptar para solicitar a sua recolha com a maior brevidade possível.

Atendendo a esta natureza de lixo, também foi pedido que se definam locais para depósito, os quais, embora centrais, estejam razoavelmente afastados das moradias.

E em relação ao local de depósito deste lixo e também ao ecoponto localizados no início da estrada do Robalo, a Direcção pretende solicitar à Junta que mande proceder a um arranjo do local para permitir uma melhor acomodação e que proceda a uma recolha mais frequente, para se evitar situações indesejáveis que acontecem com muita frequência.

8. Combate à processionária dos pinheiros, vulgo, lagarta dos pinheiros

Na zona dos Capuchos existem muitos pinheiros. Logo, a elevada probabilidade da existência de muitos ninhos contendo estas lagartas e o possível efeito muito negativo para a saúde das pessoas e animais que, inadvertidamente, com elas contactem.

Face ao referido, a Direcção já apresentou esta questão nas reuniões que teve com a Junta e a Câmara, tendo sido até debatidas as várias soluções que se revelaram eficazes nos locais onde foram implementadas, por exemplo, pela Câmara do Seixal, cuja incidência desta praga tem sido combatida não apenas através do recurso a químicos, mas também através da colocação de caixas ninho de chapins.

A Direcção, nos seus contactos com a Junta e Câmara, pretende continuar a pugnar pela implementação de solução, atempadamente, visando o combate eficaz a esta praga.

9. Realização e/ou participação em actividades sociais, culturais e desportivas

Foi referida pela Direcção a sua intenção de realizar e/ou participar em actividades sociais, culturais e desportivas.

Finda a apreciação do Plano de Actividades para 2018 e submetido à votação, foi aprovado por unanimidade. Faz parte integrante desta Acta como Anexo Nº. 3.

Ponto nº. 3: Recomposição da Direcção da AMC, devido à saída do seu membro, Daniel Coutinho

Devido ao pedido de demissão da Direcção apresentado por Daniel Coutinho, surgiu a necessidade de se designar um novo membro. Em consequência, na reunião da Direcção efectuada em 27/05/2017 foi aprovada, sujeita a confirmação em Assembleia Geral, a designação do sócio João Carlos Garcia Agostinho.

Submetida à votação, esta designação foi aprovada por unanimidade.

Ponto nº. 4: Informação sobre a actividade desenvolvida em 2017, pela Direcção

Este ponto foi analisado conjuntamente com o anterior ponto nº. 2

Ponto nº. 5: Outros Assuntos

Neste ponto, o Presidente da Direcção salientou a natureza do Passivo que aparece evidenciado nas contas da AMC, no seu Balanço. Referiu que o respectivo montante de € 900,25 se reporta a financiamentos reembolsáveis feitos por sócios fundadores em 2015 e 2016, para fazer face a despesas com a constituição da Associação, num momento em que não dispunha de fundos.

Por se tratar de responsabilidades financeiras da AMC perante terceiros, a Direcção pretende encontrar uma solução que permita a sua regularização em tempo oportuno.

Posto o assunto à discussão, ficaram em aberto **várias** hipóteses para reflexão e posterior decisão:

- a) Elevação da quota anual para 15 euros
- b) Manter-se a quota anual nos 12 euros, acrescentando uma quotização extraordinária, somente até à regularização da dívida da Associação.
- c) Desenvolvimento de diversas atividades visando a obtenção de receitas extraordinárias.

Esgotada a Ordem de Trabalhos, e não tendo surgido outras intervenções, foi dada por finda a reunião, em relação à qual se lavrou a presente acta.

Capuchos, 17 de Março de 2018

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'João Paulo Curto', with a stylized, cursive script.

João Paulo Curto

Presidente da Mesa da Assembleia Geral